**Poema**

Vivo sonhos entrelaçados,

Na partilha da vida.

É no acolher e no valorizar alicerçados,

Que a diversidade é por mim sentida.

Cruzo histórias, com abraços de amor,

Empatia e diferença, sempre com fervor.

Todos aceitamos, sem separação,

através da nossa união.

**Excerto da obra *Terra Sonâmbula,* de Mia Couto**

**Nono capítulo**

**MIRAGENS DA SOLIDÃO**

“Olhando as alturas, Muidinga repara nas várias raças das nuvens. Brancas, mulatas, negras. E a variedade dos sexos também nelas se encontrava. A nuvem feminina, suave: a nua-vem, nua-vai. A nuvem macho, arrulhando com peito de pombo, em feliz ilusão de imortalidade. E sorri: como se pode jogar com as mais longínquas coisas, trazer as nuvens para perto como pássaros que vêm comer em nossa mão. Se recorda da tristeza que o manchara na noite anterior. Lembra as palavras que trocou com Tuahir:

— Tio, eu me sinto tão pequeno...

— É que você está só. Foi o que fez essa guerra: agora todos estamos sozinhos, mortos e vivos. Agora já não há país.”

*Terra Sonâmbula,* de Mia Couto, p.90

Na obra *Terra Sonâmbula* de Mia Couto, o tema da inclusão surge com alguma sutileza, mas com muita profundidade, nomeadamente através da personagem Muidinga, em que nos leva a reparar “nas várias raças das nuvens. Brancas, mulatas, negras. E a variedade dos sexos também nelas se encontrava.”

A obra destaca a importância de abraçar a diversidade e reconhecer o valor intrínseco de cada indivíduo, independentemente de suas diferenças.

Ao retratar as lutas e a resiliência de personagens marginalizados, Mia Couto encoraja os leitores a cultivarem a empatia e a compreensão em relação àqueles que são diferentes. Assim, a obra serve como um poderoso meio transformador da inclusão e da importância de criar uma sociedade onde todos se sintam valorizados e respeitados.

Portanto, desde logo, elegi esta obra como um bom exemplo para promover a leitura pelo facto de oferecer uma exploração comovente da inclusão e dos desafios enfrentados por aqueles que são marginalizados. Através deste exemplo, a obra desafia as normas sociais, promove a empatia e defende uma sociedade mais inclusiva e justa.